Bibliotéca Pública
ESTADO DE Sta. CATHARINA BIBLIOTHECA PÚBLICA Florianopolis

DESGRAÇADO Daquele Que, Traindo o Seu Mandato, Deposite na Face da Coligação o Osculo Miseravel de Judas !

JORNAL INDEPENDENTE E NOTICIOSO
diretor: Dr. JOÃO de OLIVEIRA
CORREIO DO SUL
CORRESPONDENTE ESPECIAL NO RIO DE JANEIRO
REDATOR-CHEFE: VINICIUS DE OLIVEIRA
GERENCIA: J. MARCONDES CABRAL
LAGUNA, STA. CATARINA, 24 DE MARÇO DE 1935
ANO IV — NÚMERO 170
OFICINAS GRÁFICAS: ORESTES MUNHOZ

Dos 14 Deputados Oposicionistas Nem Um Só Fugirá ao Seu Dever

Todos, Unanimes, Sufragarão o Candidato Indicado Pela Direção da Aliança "Por Santa Catarina"

Oligarquia ou Rompimento

QUE fez da sua rude vitória o Partido Liberal ? Sacrificou-a na pira das ambições malsãs. Oriunda de uma série de atentados ás liberdades públicas, não pudéra ter outro fim sinão esse, que aí está, a tristissima vitória do liberalismo, que espancou sacerdotes e comprimiu a vontade eleitoral, entre a ameaça e o subôrno, entre a coacção e o crime.

O rompimento dos dois chefes situacionistas, Nerêu-Aristiliano, já veiu para a rua, oficializado em medidas concretas da Interventoria, como a intimação a prefeitos e diretorios municipais, no sentido de se definirem, por um ou por outro dos contendores.

Obrigadas a optar, prefeituras e direção oficial de municipios preferiram, é claro, o partido da Interventoria. Está convicto o sr. Aristiliano de que todas as fôrças politicas palpitam ao seu lado, numa sincera e comovedora comunhão de solidariedade partidaria. Engana-se, porém, o Interventor catarinense. Tanto se engana, que transigirá, bem cedo, em favor de Nerêu Ramos, cuja firmeza e tenacidade são sobejamente conhecidas na luta. Com essa transigencia, voltará a paz ao seio da desunida familia liberal, e teremos, então, uma oligarquia agressiva e petulante : — Nerêu, presidente ; Aristiliano, senador.

Admitida, porém, tal hipótese, certo o que fôr eleito não poderá de modo algum administrar, tendo, apenas, dois votos de maioria na Assembléia Constituinte. O essencial é que a Coligação se mantenha firme, coêsa. Desgraçado daquele que, traindo o seu mandato, deposite na face da Coligação o ósculo miseravel de Judas ! Dos 14 deputados oposicionistas nem um só fugirá ao seu dever. Todos, unanimes, sufragarão o candidato indicado pela direção da aliança «Por Santa Catarina».

Corre, como certo, que o eminente chefe republicano, sr. Adolfo Konder, pediu plenos poderes para agir politicamente, no Rio, o que lhe foi deferido. Na Capital da Republica estão, igualmente, os srs. Vitor e Rup. De demarche em demarche, agita-se, ali, o problema da governança estadual, sem solução que satisfaça. Dizem que Getulio e Flôres vetaram a candidatura Nerêu á presidencia do Estado, pelo que ele, não querendo perder tambem a senatoria, acabará transigindo com Aristiliano. Mas isto não é provavel. Si um deles houver de transigir, será Aristiliano e não Nerêu. Os eminentes primos, portanto, não acabarão se entendendo. E um deles, para vencer, terá que aderir á Coligaçoã, firmando, com esta, um acôrdo honroso, que redunde na paz do Estado e no seu engrandecimento politico.

Vitória mal ganha, não pudéra prevalecer contra a opinião pública irritada. E daí o desbarato das fôrças liberais, tangidas por inimigo poderoso e solerte, qual a desmedida ambição pessoal de predominio e de mando.

O sr. Aristiliano Ramos só tem uma idéia: continuar no govêrno. Chumbaram-no ao cargo as delicias da posição. Subiu tão depressa e tão alto, que o horroriza a possibilidade de uma queda aos plainos donde saíu. Mas, para se conservar no poder, deblatera em projetos de ataque desorientado. Atingiu em cheio a Coligação, com o seu telegrama circular a todos os prefeitos. — «Tanto o futuro governador, como secretarios e senadores, hão de ser escolhidos entre os membros da facção que representa a maioria do eleitorado catarinense: o Partido Liberal». — Eis o que disse. A inoportunidade do despacho, tráilhe a pertinacia do mando.

Veiamos, porém, si o Interventor sustenta a nota. Seu intuito, bem claro, foi agradar Nerêu. Numa Assembléia de 31, ambos têm apenas 17.

— Com o primo . . . tudo, desde que eu seja presidente. -- Daí o acêno com secretarias e senatorias. Nerêu poderia escolher á vontade. Senador por oito anos não lhe bastára ? Indicasse, então, os secretarios de Estado. Ficasse com tudo e pedisse tudo, uma vez que não pretendesse a presidencia.

E na obsecração da circular telegrafica, Aristiliano implorára a assistencia do primo e dos diretorios, dentro da luta na propria casa, ante a fôrça real da Coligação, rondando, por fóra, como inimigo comum de ambos os contendores.

Estende-se pelo Estado a oligarquia trintenaria de Lages ou cinde-se a familia reinante, na linda cidade planaltina. E' o dilema da politica estadual. Os catarinenses preferem a cisão, porque detestam o govêrno de uma só familia.

Bem haja a cizania purificadora, que extingue o mando oligarquico, possibilitando novas diretrizes ao govêrno de Santa Catarina.

Desorienta-se, porém, o chefe do executivo estadual. Ao invês da firmeza de congraçador, a debilidade isoladora da circular, afastando o possivel concurso dos coligados.

Falta habilidade ao sr. Interventor para articular elementos com que possa, vantajosamente, enfrentar o primo. Sem a Coligação, ha de necessariamente capitular. Prefere entregar-se a Nerêu ? Não faça, então, cerimonias. Os 14 coligados enfrentarão os dois. E a oligarquia será combatida.

GOVERNO forte é o que se inspira na moral e no direito.

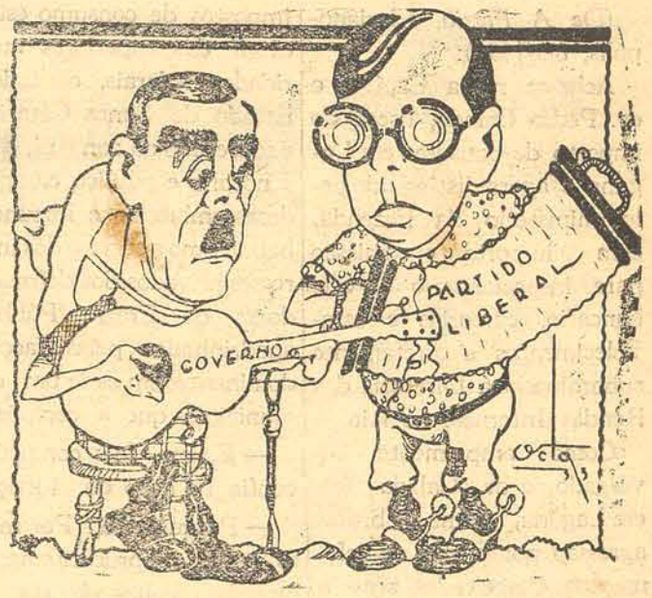
O cimento nacional e o dr. Vitor Konder

Noticía « O Radical », que seguiu para a Paraiba o dr. Vitor Konder, que instalará ali o escritorio de uma grande empresa fabricadora de cimento nacional, naquele Estado. O sr. José Americo será um dos diretores da mesma e atenderá seus negocios no escritorio central no Rio

Apuração de contas na E. F. Dona Terêsa Cristina

RIO, 14 — O sr. diretor do Expediente e do Pessoal do Tesouro Nacional comunicou ao sr. inspetor federal de estradas, que a Delegacia em Santa Catarina, foi autorizada a designar um funcionario para secretariar os trabalhos da junta apuradora das contas do primeiro semestre de 1934, da estrada de ferro Dona Terêsa Cristina.

O "chôro" liberal



NEREU — Passa o pinho, parente. E toma a gaita.

ARISTILIANO — Desiste, amigo. Não me ageito mais sem violão.

O sr. Trindade Cruz fala sôbre um veto energico á candidatura Nerêu Ramos em oposição á do Interventor

RIO, 15 (P.) — O correspondente, no Rio, do *Correio do Povo*, de Porto Alegre, enviou para êsse jornal o seguinte telegrama:

— «O sr. Trindade Cruz, deputado estadual situacionista por Santa Catarina, declarava, hoie, na Camara, que os elementos revolucionarios daquele Estado vetaram energicamente a candidatura do sr. Nerêu Ramos, ora surgida em oposição á do interventor Aristiliano Ramos».

A declaração do sr. Trindade alvoroçou o acampamento liberal

Florianopolis, 16. — Causou sensação, nos meios politicos locais, a declaração do sr. Trindade Cruz, relativa ao veto da candidatura Nerêu Ramos ao govêrno constitucional do Estado.

Os arraiais do P. L. estiveram movimentados. No quartel general, que é a residencia do sr. Olivio Amorim, a lufa-lufa foi grande.

O pôsto avançado, sob o arvoredo do jardim, tambem não esteve abandonado.

E' que, em palacio, o movimento não tem sido menor. Até altas horas da noite, vão as conversações, com os prefeitos, chefes e candidatos, sôbre o caso presidencial.

E o interessante é que, em palacio, sabe-se tudo o que se passa no Q. G. do P. L. e nas rodas do P. L., todos sabem o que se passa em palacio.

Aguardemos o final da contenda. Vejamos quem vence a partida.

QUEM VAI ESCOLHER O FUTURO PRESIDENTE DE SANTA CATARINA ?

São os srs. Getulio Vargas e Flôres da Cunha, ou é a Constituinte Estadual ? . . .

CORRE, pelo sul, um telegrama do sr. Secretario do Interior e Justiça do Estado, comunicando a prefeitos e diretorios liberais que o sr. Aristiliano Ramos, interventor, colocou a questão presidencial ao arbitrio do sr. Getulio Vargas. Sua excia. é quem vai decidir, escolhendo o futuro presidente do Estado. Optará por um ou por outro dos contendores liberais, Nerêu — Aristiliano, ou escolherá um «tertius», dentro do P. L. Catarinense. Enfim, o sr. Getulio vai ser o árbitro da pacificação.

Neste caso, fica sem função a Constituinte Estadual. Si deputados foram eleitos para eleger o presidente constitucional e elaborar a Constituição, como pretende o sr. Aristiliano outorgar esse poder ao presidente Getulio Vargas ?

Si era para o sr. Getulio ou Flôres indicar o presidente, por que a ficção, a mentira da representação constituinte ?

Foram dispendidos muitos contos de réis; pôs-se em execução a truculencia partidaria; espancaram pessôas indefesas, inclusive um sacerdote; a opressão e a brutalidade campearam desenfrenadas; a ameaça e o subôrno surtiram efeitos maléficos; comprimiu-se a vontade do eleitorado e fez-se a eleição estadual. O partido do govêrno venceu, pela fôrça, o partido da Coligação.

Findo o drama eleitoral, começou a comedia da apuração. Afinal de contas : o Partido Liberal ficou com 17, e a Coligação com 14 constituintes.

Agora, pretende o sr. Interventor anular tudo isso, transferindo ao presidente Getulio Vargas o direito de escolher o futuro governador estadual. Será possivel, porém, que a mais alta autoridade do país, receba o mandato ilegal que lhe confere o Interventor em Santa Catarina ?

Isso não se dará. Os deputados, e somente eles, elegerão o presidente do Estado. Nem Getulio, nem Flôres ! A autonomia de Santa Catarina, pelos seus constituintes eleitos, repelirá a afronta de uma intervenção poderosa, mas indébita.

Onde está Nerêu Ramos — o jurista liberal, o lutador coêrente e bravo — que ainda não protestou contra o clamoroso esbulho das nossas liberdades civicas ? Onde estão os próceres da Coligação, patriotas intemeratos e vigilantes, que ainda não repeliram a possibilidade, siquer, desse atentado ao direito maior dos catarinenses ?

Não, senhores! O futuro presidente do Estado será escolhido pela Assembléia Constituinte, em nome do povo catarinense, e nunca pelo sr. Getulio Vargas ou Flôres da Cunha.

O cel. Aristiliano Ramos quer alienar o que lhe não compete: a soberania do Estado para a escolha do seu Presidente.

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

O DR. PEDRO CALADO

EXPÕE "A PATRIA" AS CAUSAS E CONSEQUENCIA DA AGRESSÃO DE QUE FOI VITIMA

(De *A Patria*, Florianopolis, 8/3/1935):

Acha-se nesta Capital o dr. Pedro Calado, fiscal do imposto de consumo em Laguna e agora distinguido pelo ministerio da Fazenda, com importante comissão para inspecionar o serviço bancario, cartorios e estabelecimentos e diretamente subordinado á Diretoria das Rendas Internas, no Rio.

Como amplamente divulgado, o dr. Calado foi, em Laguna, vitima de brutal agressão por parte de elementos despeitados ante a energica atitude do funcionario, em favor do fisco.

Um encontro com o zeloso e competente funcionario, deu-nos ensejo á seguinte entrevista:

— Como deixou Laguna?

— Por ora a deixei aparentemente em paz. Mas, Laguna continúa desgovernada, no bom sentido que se deve dar ao conceito de administração pública. Os que, acumpliciados com os meus covardissimos agressores, deram-lhes, *por poderei dar*, mão forte, afim de os fazer escapar á ação implacavel do Fisco contra os dolosos defraudadores da Fazenda Nacional, tal como ainda estão tentando faze-los fugir á ação da justiça, já sentiram, na reação que o govêrno federal começa a opôr, um bem duro freio aos seus desmandos. Com a honrosa comissão, de que venho de ser investido em todo o Estado, eles devem ter compreendido a inocuidade da torpe campanha de difamação levada a efeito contra mim. Por outro lado, o processo-crime, que só por queixa privada (o que nunca se viu em lugar algum, por delito daquela natureza) prossegue em seus tramites legais.

E a justiça, a que foram entregues os bandidos que ora infestam Laguna, trabalha na apuração das responsabilidades á punição consequente dos culpados.

Espero, ainda, que, em breve, manifeste-se a justiça federal acêrca do delito de embaraço ao exercicio legal de uma autoridade, previsto no Código Penal, e de que a Delegacia Fiscal e o Tesouro já tomaram conhecimento.

Ter-se-á, então, completa a reposição do respeito e prestigio que a Fiscalização dos impostos de consumo está a exigir das superiores autoridades federais, em todo o Estado de Santa Catarina, e sobretudo na zona sul, onde é notorio e público campear desassombrado e impune o banditismo a serviço dos interesses privados dos defraudadores do Erario Público, apadrinhados pelas facções dominantes em cada um dos municipios que a compõem.

— E, em tais condições, confia na ação da justiça?

— Porque não? Por muito que imprudentemente propalem vultos de responsabilidade, a falencia da democracia, é no seio da magistratura, por ela organizada, que se apoia ainda a garantia de todos os direitos. Acresce que, é sabido, o país atravessa o periodo talvez mais critico de sua vida economico — financeira; e não serão os seus diretos responsaveis que deixarão ao léu um serviço de que mais está dependendo a melhoria dessa situação: — a fiscalização do pagamento e arrecadação dos impostos. Daí, a confiança que alimento sôbre o resultado positivo das providências do govêrno federal, em tôrno do meu caso, a envolver neste momento todo o Fisco Federal no resto do País.

Escoime-se as fiscalizações da eiva da infrene politicagem, reinante em quasi todos os Estados, dando-se-lhes as garantias materiais e eficientes da fôrça federal, ao lado da assistencia e apôio moral das repartições-chefes, e terá em dois tempos obtido o govêrno todas as vantagens que o momento reclama para cobertura de suas mais prementes necessidades economicas. E' fóra de dúvida que, nos Estados onde predomina o respeito á lei, sôbre os interesses politicos regionais, as rendas federais crescem progressivamente. A reciproca é verdadeira. Ao govêrno, que tão bem já conhece êsse mal, facil lhe é aplicar o remedio.

AVISO

INAUGUROU-SE mais um possante e confortavel auto-onibus marca «International», gigante típo 1935 (rei dos caminhões), pertencente a EMPRESA LABES, ficando, assim, a Empresa constituida com todos carros marca «International», para garantir as viajens rapidas e seguras entre:

ARARANGUA' e PORTO ALEGRE

Partidas: de ARARANGUA' todas **quartas-feiras e domingos.**

Partidas: de PORTO ALEGRE todas **quartas-feiras e sabados.**

Proprietario: OTO LABES

RUD SACK

Arados, grades e semeadeiras

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS PARA O ESTADO DE STA. CATARINA

Carlos Hoepcke S. A.

FLORIANOPOLIS

Filiais em: BLUMENAU, LAGES, LAGUNA e SÃO FRANCISCO

MANTEM EM DEPOSITO TODOS OS MODELOS NORMAIS DE GRADES, ARADOS E SEMEADEIRAS, BEM COMO UM GRANDE SORTIMENTO DE PEÇAS SOBRESSALENTES

LUIZ SEVERINO & CIA.

Rua Gustavo Richard, 104 e 106

LAGUNA

FILIAIS EM TUBARÃO E ARARANGUA'

CASA FUNDADA EM 1913

Grande sortimento de fazendas, modas, armarinho, calçados, chapéus, enxoval completo para casamento, batizado e preparos para quartos.

Grande sortimento de ferragens, louças, tintas, fosforos, sabão, querozene, farinha de trigo, sal, café, assucar, bebidas, doces, tempêros, secos e molhados.

Não faça suas compras sem vêr os nossos sortimentos e preços — Agentes da Standard Oil Company of Brasil em Laguna, Tubarão e Araranguá.

CORRESPONDENTES DO BANCO NACIONAL DO COMERCIO EM ARARANGUÁ

Aposentadoria

RIO, 15 (via aérea) — Na pasta da Fazenda foi assinado decreto, aposentando o administrador da Mesa de Rendas Federais, de Laguna, nesse Estado, Artur da Silva Teixeira.

Leiam o «Correio do Sul»

Balsamo Sta Helena
Activo Medicamento para combater todas as dores

ONDE O CODIGO DOS INTERVENTORES?

O Municipio de Jaguaruna, como todos os demais no sul do Estado, precisa, tambem, publicar seus balancetes mensais

Jaguaruna, um dos municipios infelizes do sul do Estado, vai, como muitos outros, carregando sua pesadissima cruz.

Os desmandos administrativos e a ansia de perseguição contra desafétos politicos, tem sido o caminho seguido por aqueles prepóstos do sr. Aristiliano Ramos.

A politicagem denegridora, corroída e malsã, que infelicita aquelas lindas paragens, atesta, sem nenhuma dúvida, a mentalidade de aldêia de certos elementos guindados aos póstos de responsabilidade, na vida pública do sul-catarinense.

A Revolução, conforme está provado, sómente serviu até hoje, em muitas zonas do país, para indevidamente destacar homens apaixonados e vingativos, administradores injustos, e perseguidores sistematicos que, prevalecendo-se das regalias das posições que ocupam, cometem os maiores disparates e executam, tambem, os mais descabelados e monstruosos átos públicos.

Os vitoriosos da repetida arrancada de Outubro jogaram, assim, ao lixo, o programa da «idéa nova» que, agora, enfrentando verdadeiras avalanches, tiradas das massas revoltadas, mas conciêntes e patrioticas, quer dominar essas horas turvas e esses instantes sombrios e amargos do Brasil, extensão formidavel de riquezas inexploradas, quasi toda hipotecada aos bancos estrangeiros.

Onde estão, pois, as promessas dos «generais» da Revolução?

Onde teriam os arautos da grande jornada, pôsto o Código dos Interventores, obra que o sr. Getulio criou para não ser cumprida?

Temos melhorado no sentido inverso da palavra; não ha ninguem neste mundo, que tenha coragem de fazer comparações absurdas, isto é, comparando aventureiros com idealistas, ou regeneradores.

Jaguaruna, certamente, querendo seguir os exemplos dos demais relapsos, desrespeita as leis revolucionarias, não dando ciência ao público do que se passa em sua administração.

Nossas afirmativas, neste pôsto, são verdadeiras e por demais conhecidas das pessôas sensatas.

Ha dois anos que muitas comunas sulinas não publicam os balancetes das despesas ocorridas, não obstante o Código dos Interventores exigir que se faça detalhadamente tal publicação.

Por que se não obedece essa exigencia do Código?

O povo que paga impóstos escorchantes e proíbitivos, continúa na dúvida de todos os tempos, em se tratando da arrecadação dos dinheiros para serem aplicados em serviços outros, que beneficiem as coletividades.

Os detentores de parcelas públicas não poderão tornar-se, como acontece, senhores absolutos e prepotentes. Precisam respeitar as leis. Ao contrário, desaparecerá a confiança dos munícipes e, sem dúvida, tambem, provocarão o descredito do govêrno, perante aqueles que olham, ainda, para os acênos governamentais neste regime.

Consultório Cirurgico Dentário

— DO —

Cirurgião dentista: PROF. JOÃO B. CALVOSO

FORMADO EM 1921

EX-LENTE DA CLINICA ODONTOLOGIA NA FACULDADE DE FARMACIA E ODONTOLOGIA DE JABOTICABAL -- S. PAULO

Tratamento de todas as afecções bucais e dentárias — Cura radical da «Piorréa», «Fistulas», etc.

Dispõe de aparelhos elétricos para confecção de dentadura em Resonvin

Restaurações protéticas pelos mais aperfeiçoados processos - - Higiene rigorosa - -

SERVIÇO RAPIDO E SEM DÔR.

Consultorio: Rua 15 de Novembro, 8

A cisão liberal divide as proprias familias

O cel. João Pinho apoia o Interventor Aristiliano, e o dr. Aurelio Rotolo uniu-se ao sr. Nerêu Ramos

Sr. João Pinho

A familia Pinho tem como chefe, em Laguna, o cel. João Pinho, atualmente no Rio, sendo o dr. Aurelio Rotolo, residente em Florianopolis, um dos seus mais destacados membros.

Agora, com a cisão liberal, o cel. João Pinho colocou-se resolutamente a favor do Interventor Aristiliano, a quem prestigia com firmeza, mesmo de longe.

Por outro lado, o dr. Aurelio Rotolo, médico, residente em Florianopolis, já se declarou francamente ao lado do sr. Nerêu Ramos, fazendo sentir, até, que, si necessario, voltará a fixar residencia em Laguna, afim de orientar e dirigir a corrente liberal, fiel á chefia suprema daquele ilustrado politico. Neste caso, o candidato ao cargo de prefeito seria o sr. Francisco Pinho, cunhado do atual prefeito sr. Giocondo Tasso e, ao mesmo tempo, do dr. Aurelio Rotolo. Sendo cunhado de ambos, terá irrestrito apôio dos partidarios do sr. Nerêu.

Mas, si o sr. Aristiliano vencer, quem será o futuro prefeito? O indicado pelo cel. João Pinho ou pelo contínuo Pacheco?...

A politica tem surpresas, que até parecem pilheria. Só em admitir-se a hipótese de que um guarda da Mesa de Rendas Estaduais de Laguna, está, por escárneo da sorte, no mesmo plano dos mais distintos e tradicionais chefes lagunenses, já é uma vergonha para a nossa terra e para a nossa gente!

O PARTIDO LIBERAL se louvou no Presidente Getulio Vargas para árbitro da politica estadual

Aos diretorios liberais do sul-catarinense, inclusive o de Laguna, foi transmitido o seguinte telegrama:

— «*Florianopolis*, 19. — Diretorio Liberal, Laguna. — Tenho prazer comunicar a esse diretorio, que maioria diretorio central partido liberal, examinando caso presidencial Estado, entendeu de depô-lo em mãos do exmo. sr. Presidente da Republica, escolhido árbitro, homologando assim acôrdo verbal, feito entre nossos eminentes companheiros, cel. Aristiliano Ramos e dr. Nerêu Ramos. Estou certo todos liberais acatarão sem restrições palavra eminente Chefe Nação sôbre magno assunto, que se está processando dentro partido. Saudações (ass.) — *Placido Olimpio de Oliveira*».

Assinem ou comprem CORREIO DO SUL

Prisão Preventiva Do sr. Gois Monteiro

RIO, 15 — Telegramas de Maceió confirmam que foi deferido pelo juiz competente o pedido de prisão preventiva, feito pelo procurador da Republica, do sr. Silvestre Pericles de Góis Monteiro e seus companheiros, implicados nos últimos conflitos ocorridos ali, de que resultou a morte de um irmão do Ministro da Guerra.

Entre os fundamentos de concessão da medida, está o de que, soltos, poderiam os acusados estorvar a ação da justiça, influindo no animo das testemunhas, entendendo, ainda, aquele magistrado, que os indiciados se revelam perigosos á ordem publica.

As eleições em Paratí

Máu grado o pouco interesse que deveria causar o pleito a ser renovado em Parati, dadas como foram por findas as eleições aqui realizadas, movimenta-se o Partido Liberal, organizando, ao que se diz, uma comissão para tratar e acompanhar o novo pleito-mirim.

Essa comissão, pelo que corre, tem já escolhidos e designados seus componentes, sendo que um deles, conforme se divulga, partiu para aquele municipio.

Pelo que acima ficou dito, vê-se que as eleições em Paratí, estão tomando certo relêvo. E' o que escreve «A Patria», de Florianopolis.

PARA PARTICIPAÇÕES DE NOIVADO, CASAMENTO, NASCIMENTO, ETC., PROCURE "CORREIO DO SUL"

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

ESFACELA-SE O PARTIDO LIBERAL

Nerêu Ramos Enfrenta o Interventor Aristiliano para Vence-lo

A PEDIDOS

Ao Comércio e ao público

Chegou ao meu conhecimento uma circular dos srs. Sebolt & Cia., de Laguna — Sta. Catarina, em que esses negociantes, com a preocupação de colocar no mercado um certo «Lombricoide Feba», de sua fabricação, ou, quiçá, para estimular-lhe a dificil saída, dizem-se vitimas de uma concorrencia desleal, que lhes estaria fazendo o fabricante de um vermífugo exportado do Rio Grande do Sul, produto esse que — declaram eles — apareceu no mercado de drogas com o nome de LOMBRICOIDE, para estabelecer confusão com aquele ingrediente fabricado pelos sinatarios da dita circular.

A pretexto de prevenir os incautos contra o que chamam «manobra indecente de vendedores e imitadores sem escrupulos», os srs. Sebolt & Cia. nada mais querem, em verdade, do que fazer a reclame do seu remedio, cujas altas virtudes, bem como a de outras descobertas do seu engenho, eles apregoam aos 4 ventos, em várias linguas vivas.

Os srs. Sebolt & Cia. não declinam o nome do fabricante riograndense contra cujo produto querem fazer guerra.

Neste particular, ha, porém, alguns esclarecimentos a fôrnecer ao público.

O fabricante do vermífugo riograndense malsinado pelos srs. Sebolt & Cia. é o sinatario destas linhas, proprietario do LABORATORIO SARMENTO, estabelecimento este por ele fundado ha 16 anos nesta cidade de Porto Alegre, para a fabricação dos produtos farmaceuticos que já fabricava, ha mais de 30 anos na antiga e conhecida DROGARIA DO INDIO, de sua propriedade, da qual, aliás, se desfez em 1919.

Entre esses velhos produtos, reputados ha mais de 30 anos no mercado tanto dêste Estado como no de outros, inclusive no de Sta. Catarina, conta-se o «LOMBRICOIDE INDIANO», exatamente, o mesmo que os srs. Sebolt & Cia., com incrivel audacia, dizem agora ter aparecido, sob o nome de Lombricoide, com o fim de estabelecer confusão prejudicial aos creditos do seu vermífugo.

A marca industrial do produto farmaceutico de Sarmento Barata foi registrada, pela primeira vez, em 6 de Fevereiro de 1905, na Junta Comercial de Porto Alegre, sob o nº. 877; e, em 20 de Março do mesmo ano, foi depositada na Junta Comercial do Rio de Janeiro.

Nesse primitivo registro, figuram as palavras conjugadas «LOMBRICOIDE INDIANO».

Entretanto, o preparado foi sempre vulgarmente conhecido apenas pelo nome de Lombricoide, palavra esta que se identificou, de modo absoluto, com o mencionado produto.

Foi assim que o infrascrito, em 1914, requereu e obteve o registro e o posterior arquivamento sómente da palavra «Lombricoide», como marca de fábrica do seu especifico.

O registro desta marca simplificada teve o nº. 2.359 na Junta Comercial de Porto Alegre; e o respectivo arquivamento, no Rio, foi efetuado em 19 de Janeiro do mesmo de 1914.

15 anos depois, ou seja em 1929, o proprietario do LABORATORIO SARMENTO BARATA renovou o registro da sua marca, alterando-a, porém, para restabelecer rigorosamente a marca primitiva «Lombricoide Indiano», a qual, como ficou dito, foi registrada, pela primeira vez, em 1905.

Este registro de 1929 tem o número 29.573; e foi concedido pela Diretoria Geral da Propriedade Industrial, já então existente.

Aí está, em ligeira síntese, e de acôrdo com documentos que ficam em meu laboratorio á disposição de quem se interessar pelo caso, o histórico da marca da fábrica que os srs. Sebolt & Cia. dizem ter sido concebida para estabelecer confusão entre o vermífugo exportado do Rio Grande do Sul e o vermífugo por eles preparado em Sta. Catarina.

Que as duas marcas se prestem a confusão — o infrascrito está perfeitamente de acôrdo, já que a palavra «Lombricoide» está de tal fórma identificada com o produto do Laboratorio Sarmento Barata, que a sua simples anunciação já envolve a designação forçada do antigo especifico da industria riograndense.

Toda a questão, portanto, se resume em saber quem é o imitador: o abaixo assinado ou a firma Sebolt & Cia.?

A resposta é facil, desde que se saiba, como agora ficar-se-á sabendo, que a marca dos srs. Sebolt & Cia. ainda não está siquer registrada! E' inaudito!

Os srs. Sebolt & Cia., na circular com que pretendem proteger o público contra «as manobras indecentes de vendedores e imitadores sem escrupulos», assevéram, com todas as letras, «que o rótulo da sua marca está devidamente registrado na Diretoria da Propriedade Industrial do Govêrno da Republica».

Entretanto, isto não é verdade. Mandei vir e recebi do Rio de Janeiro, fotografias, rigorosamente autenticadas pelo Arquivo da Propriedade Industrial, das principais peças do processo referente á mencionada marca dos srs. Sebolt & Cia.

Essas fotografias remeto-as agora aos meus honrados amigos e freguezes de Florianopolis Carlos Hoepcke S. A., com cujos antecessores eu já negociava ha mais de vinte anos, vendendo e consignando produtos de minha fabricação, inclusive o mesmo Lombricoide que os srs. Sebolt & Cia. querem agora desacreditar.

Estou certo de que os aludidos srs. Carlos Hoepcke S. A. não se furtarão á amabilidade de conservar essas fotografias em seu escritorio á disposição de quem quer ue se interesse pelo caso

Por essas fotografias, realmente, se verifica que Sebolt & Cia., em data de 6 de Dezembro do ano proximo findo, de 1934, requereram o registro da marca «Lombricoide Feba». Requereram, apenas. Isto, porém, a menos de dois meses; mas ainda não obtiveram nem poderiam obter, nenhum registro.

E' que, nos termos do art. 91 do Regulamento que baixou com o decreto federal nº. 16.264, de 19 de Dezembro de 1923, a descrição da marca, cujo registro se péde, tem de ser, primeiramente, publicada no «Diario Oficial», para conhecimento dos interessados.

Da data dessa publicação começa, então, a correr o prazo de 60 dias, dentro do qual qualquer interessado poderá apresentar a sua oposição ao pedido de registro.

Por conseguinte, na melhor das hipoteses, só depois desses 60 dias é que o pretendente a uma marca póde obter despacho de concessão.

E note-se que esse despacho precisa de ser, tambem, publicado no «Diario Oficial», para que, da data dessa publicação, comecem a correr outros 60 dias, que é o prazo dentro do qual qualquer prejudicado terá o direito de recorrer para o Ministro.

Como se vê, os srs. Sebolt & Cia., que conseguiram fazer publicar a descrição da sua pretendida marca no «Diario Oficial» de 8 de Dezembro p p., não poderão, na mais risonha das hipoteses, falar em «sua marca registrada», sinão em Abril do corrente ano.

De fato, só então, isto é, daqui a três mesês, correndo tudo rapidamente e sem contratempos, é que esses droguistas de Sta. Catarina poderão lograr o efetivo registro da marca que pretendem.

Ora, no momento atual, e menos ainda quando lançaram aos povos a interessante circular, os srs. Sebolt & Cia., em contrário do que afirmaram, não tinham ainda obtido o registro da marca cuja reclame empreenderam.

O panorama, portanto, é este: de um lado, o proprietario do LABORATORIO SARMENTO BARATA, com a sua marca registrada ha 30 anos, e, de outro lado, os srs. Sebolt & Cia., de Sta. Catarina, ás voltas ainda com a Diretoria da Propriedade Industrial, para obterem o registro da sua marca.

Que dirá a isso o público?

Qual dos dois o imitador?

Contra quem os negociantes, colonos e o povo em geral devem ficar prevenidos?

A resposta não é das mais dificeis.

Porto Alegre, 31 de Janeiro de 1935.

Sarmento Barata

Professor Catedratico da Faculdade de Medicina de Porto Alegre — Res. Av. Flôres da Cunha nº. 980.

Reconheco a assinatura supra de Sarmento Barata. Em testemunho da verdade (estava o sinal público). Porto Alegre, 4 de Fevereiro de 1935. O notario: *Mario Gilberto Mariate.* (Sôbre 10$000 de sêlo estadual e 200 réis de Educação) — (Estava o carimbo, com os dizeres: *Mario Gilberto Mariate*, notario. Rua 7 de Setembro, 1020 — Porto Alegre — Rio Grande do Sul).

"REPUBLICA", de ôntem, publica a nota abaixo, recebida da secretaría do Partido Liberal Catarinense:

— «Tendo chegado ao conhecimento desta Secretaría rumores de que, com evidente desrespeito á *Lei Organica* do Partido Liberal, alguns membros desta Diretoria estão se dirigindo aos Diretorios Municipais, ditando-lhes uma orientação apressada, respeito a problemas que devem aguardar a oportunidade de serem discutidos, cumpre a esta Secretaría informar que, a seu tempo, serão os Diretorios Municipais solicitados ao livre pronunciamento sôbre aquelas questões, as quais, até este momento, não foram obiéto de deliberação do órgão diretor do Partido Liberal Catarinense, mesmo porque não consta nesta Secretaría nenhuma convocação para aquele fim. — Fpolis., 23-3-935.»

Jazz «Operária», de Imbituba

Agradecendo o ruidoso concurso prestado ao Carnaval lagunense pelo *jazz* «Operária», de Imbituba, a diretoria do clube «Blondin» dirigiu ao sr. Manuel Florentino Machado o seguinte oficio:

— «Laguna, 14 de Março de 1935. Exmo. sr. Manuel Florentino Machado, d. d. presidente do *jazz* «Operária». Imbituba. — Desvanecido pela maneira fidalga da rapaziada alegre e bôa que compõe o *jazz*, que Vossa Exa. tem a honra de presidir, e pelo concurso brilhante e grandioso que essa pleiade de moços trouxe ao baile de terça-feira de Carnaval do «Blondin», com a sua música saltitante e esplendida, nós não sabemos que fazer: depomos em suas mãos o melhor dos nossos agradecimentos e contamos, cada vez mais, estreitar êsse laço indissoluvel de amizade e perfeita cordialidade. Ao *jazz* de Imbituba, na sua e na pessôa do seu infatigavel maestro — o nosso Juquinha — tudo! — do «Blondin». Cordiais saudações. (assinados). — *Alirio Alcantara*, presidente; *Varela Junior*, secretário».

- PAPEL DE CARTAS, ENVELOPES, NOTAS DE VENDA, FATURAS, TALÕES? - SÓ NESTA TIPOGRAFIA, PELOS MENORES PREÇOS.

Correio do Sul na Sociedade

NOIVADOS

Ajustou núpcias com a senhorita Valquiria Burigo, o sr. Almiro Carvalho, comerciante, residente em Tubarão.

* * *

Contratou casamento, em Tubarão, com a senhorita Celina Martins, o sr. Luiz Marques Pinto, do comércio daquela cidade.

* * *

Com a senhorita Francisca, filha do sr. cap. Francisco da Silva Medeiros, contratou casamento o sr. Rafael Korb, residente em Lauro Muler.

* * *

Contratou casamento com a senhorita Nilza Fonseca, filha do sr. Luiz Fonseca e exma. esposa d. Ubaldina Varejão Fonseca, o sr. Joaquim da Rocha Pereira, industrial, residente no Rio de Janeiro.

* * *

Com a senhorita Judite Varejão Congro, filha do deputado Rosario Congro e exma. esposa d. Judite Varejão Congro, ajustou nupcias o sr. Francisco Vanderlei, residente em Três Lagôas.

* * *

BATIZADOS

Foi levado á pia batismal, em Tubarão, o menino Rui, filhinho do dr. Renato Barbosa, deputado eleito ao Congresso Estadual, e sua exma. esposa d. Loli Colaço Barbosa. Serviram de padrinhos a exma. viuva. d. Maria Colaço Freire Leão e o sr. Jaime Sá, coletor federal em Urussanga.

* * *

VIAJANTES

Elias Karam

Viajou, pelo «Max», com destino ao Paraná, o conhecido jornalista Elias Karam, bacharelando em Direito.

* * *

Seguiram, via-Imbituba, para a Capital da Baía os srs. Manuel e Alexandre Queiróz, respectivamerte, academico de Direito e bacharel em Ciências e Letras.

* * *

Esteve alguns dias nesta cidade, o sr. Ademar Gonzaga, funcionário da Repartição Geral dos Correios e Telegrafos, em Florianopolis.

* * *

Regressou de sua viagem ao Rio de Janeiro, o sr. Luiz Fonseca, agente da Cia. de Navegação Cruzeiro.

* * *

Seguiram para o Rio de Janeiro, os srs. Lincoln Magalhães, academico de Direito e Mozar Varela, academico de Medicina.

* * *

Acompanhada de um sobrinho viajou, via-Imbituba, com destino ao Paraná, a exma. sra. d. Selva Teixeira Pimentel, esposa do sr. Ivo Pimentel, residente nesta cidade.

* * *

Pelo «Aspirante Nascimento», seguiram para o Rio de Janeiro, afim de prosseguir os seus estudos no «Colegio Silvio Leite», os jovens Luiz Carlos, Ubaldo e Ludiz Fonseca, filhos do sr. Luiz Fonseca.

* * *

Afim de continuar os seus estudos, seguiu, ôntem, para o Rio de Janeiro, o jovem Vanio Mario de Oliveira, quintanista do ginasio «Arte e Instrução» e filho do nosso diretor dr. João de Oliveira.

* * *

ENFERMOS

Foi submetida a uma intervenção cirurgica pelo dr. Asdrubal Costa, no hospital, em Tubarão, a exma. senhorita Dilma Cabral, filha do sr. Marcolino Cabral, prefeito daquele municipio.

* * *

FALECIMENTOS

Faleceu, segunda-feira atrazada, a exma. sra. d. Henrieta Grandmagne, viuva do agrimensor sr. Alexandre Grandmagne. A extintas que gozava de muitas relações de amizades nesta cidade, era sogra dos srs. Renato Ulisséa e Gerenaldo Ventura e mãe das senhoritas Lidia e Gabriela Grandmagne. Ao seu entêrro compareceu grande número de familias e cavalheiros.

* * *

Faleceu, em dias desta semana, no Magalhães, o sr. Verissimo Pereira Guedes, funcionario das oficinas gráficas de «O Albôr». Ao seu sepultamento, no dia seguinte, compareceram muitas pessôas.

* * *

Com avançada idade de 86 anos, faleceu em Palmeiras, no municipio de Orleans, o escrivão distrital sr. Marcolino Fernandes Indalencio.

* * *

Faleceu em Natal, Rio Grande do Norte, o jovem Benjamin Galoti, filho do nosso ilustre amigo dr. Francisco Benjamim Galoti, engenheiro-chefe da fiscalização federal de portos.

Aos desolados pais, as nossas condolencias.

* * *

AGRADECIMENTOS

Viuva Francelina Martins e **familia Humberto Zanela** agradecem, sensibilizados, a todos os parentes e pessôas de suas relações de amizades, os inestimaveis serviços prestados e as condolencias enviadas por ocasião do falecimento do seu filho, irmão, tio e cunhado, o malogrado

OTAVIO MARTINS

covardemente assassinado em Saco Grande, neste municipio. Bem como áqueles que, pessoalmente, demonstraram o seu sentir ou enviaram cartas, fonogramas, cartões e telegramas de pêsames e aos que acompanharam, tambem, o coche funebre do falecido, sepultado no cemiterio desta cidade, os melhores agradecimentos.

A essas pessôas, portanto, o seu testemunho imperecivel de gratidão.

Laguna, 22-3-935.

* * *

GINASIO LAGUNENSE

Lista dos alunos aprovados nos exames de admissão á primeira série ginasial:

Jacopo Teixeira Tasso, média 92; Jaime Viana, 85; Rute Lebarbenchon, 80; José Virgolino Santos, 80; Ilca Ulisséa, 77; Maria Cabral Nunes, 76; Normandia Tasso, 76; Marcus Vinicius Calvoso, 75; Newton Machado, 75; Arí Velho, 70; Nice Tasso Pinho, 67; Vera Tasso Pinho, 67; Moacír Menezes, 67; João Liberato Simão, 66; Aurelio Costa; 65; Wilson Guimarães, 64; Neusa Ferreira, 63; Edite Aquino, 62; Luiza Cripa, 62; Izaura Cripa, 62; Gustavo Rocha, 61; Dalva Lebarbenchon, 61; Helio Rolim, 59; Lirio Burigo, 58; Maud Varela, 57; René Rolim, 56; Alfino Medeiros, 55; Artur Carvalho, 55; Ivone Lemos Pereira, 54; Ivo Bez, 54; Pedro Salomão Filho, 53; Gregorio de Bem Filho, 53; Nilo Genovez, 53; Roberto Rosa, 52; Darcí Salomão, 51 e João Chede, 51.

Reprovados: 10 alunos.

Cinema Central

Hoje, ás 6, 45 horas, será focalizado: *O Vencedor Modesto.*

A' noite, filmar-se-á a pelicula: *Sorte de Marinheiro* com os artistas Sali Eilers, James Dun e Sanni Coen, o homem do nariz mais comprido do mundo...

* * *

Bodas de Prata

Festejaram, a 19 do corrente, as suas bôdas de prata, o advogado Rosario Congro, deputado eleito ao Congresso Estadual de Mato Grosso, e sua exma. esposa d. Judite Varejão Congro. Por êsse motivo o distinto casal mandou rezar, nesse dia, missa em ação de graças em Tres Lagôas, onde residem. Durante o áto religioso teve lugar o enlace matrimonial da primogenita do casal, senhorita Jurema Congro com o farmaceutico Euridice Chagas Cruz.

Ainda, na mesma ocasião, realizou-se a 1ª. comunhão do filhinho mais novo do sr. Congro e o batizado de um netinho.

O deputado Rosario Congro e sua exma. esposa receberam inequivocas provas de amizade e consideração da sociedade de Três Lagôas.

JOAQUIM PEREIRA DA ROCHA e NILZA VAREJÃO DA FONSECA participam aos parentes e pessôas de suas relações de amizade que estão noivos.

Joaquim e Nilza
noivos
Laguna, 24-3-935.

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

O INTERVENTOR, em Nome da Maioria do Partido Liberal, Depôs em Mãos do sr. Getulio Vargas a Escolha do Futuro Presidente de Santa Catarina

O Judiciario e a Revolução

"Eu não temo a Lei. Eu temo a Justiça"

No momento em que o Congresso Nacional nos vai dar mais uma lei restritiva das nossas liberdades, eu quero dizer duas palavras ao Brasil.

Um dos maiores erros da Revolução brasileira foi manter o Poder Judiciario.

Num país em que ha Justiça, não póde haver Revolução.

Si houve Revolução é porque faltou Justiça.

E' absurdo, pois, admitir-se uma Revolução que mantem o Poder onde a Justiça pereceu, o fóco deleterio em que se acumularam as causas supremas da explosão revolucionaria.

Porque pereceu a Justiça?

Simplesmente porque a covardia de juizes, fazia-a submissa á vontade dos potentados do dia.

Como esperar que essa mesma Justiça, ôntem corrupta e covarde, com os mesmos juizes, transforme-se, agora, em digna e altiva, ante os novos potentados?

Será por isso mesmo que a Revolução resolveu mante-la? !

A injúria seria tão grave contra os revolucionarios, que lhes não queremos atribuir tal indignidade!

Outra, porém, não poderá ser a conclusão, si, o quanto antes, não estudarmos um meio de sanear a Justiça Brasileira, quasi toda ela nomeada no regime passado, e por seus idolos, e, pois, constituida de juizes, em sua maioria, ou com os seus fanatismos por seus protetores, ou com as suas tendencias subservientes a qualquer govêrno, e a todos os govêrnos, em qualquer hipotése incompativeis com um periodo de regeneração de costumes, em cuja corrupção eles foram os mais terriveis e diabolicos obreiros.

Leis renovadoras exigem Justiça renovada.

Ou a Revolução dissolve o atual Judiciario do Brasil, ou nele ela terá a sua mortalha, em meio da execração nacional.

E si o Regime atual não encontrar um meio para sanear o Poder, que é o órgão supremo da coexistencia social, façamos outra Revolução.

O unico motivo que justifica uma Revolução é a falta de Justiça.

E no Brasil não ha Justiça.

E' por isso que a Nação teme as leis de emergencia!

Não é de temor pela lei.

E' a insegurança da Justiça que nos faz temer as leis de segurança.

Napoleão Lopes

FRITZ KUEHNRICH, BLUMENAU

Fábrica de Camisas e Capas (Impermeavel)
Representantes exclusivos para o sul do Estado de Santa Catarina:

Carlos Hoepcke S. A.
LAGUNA

Grande estoque permanente de:
Camisas de Tricoline, Zefir, Kaki, Brim, etc.
Capas impermeaveis em diversos tamanhos e de côres modernas — Indenthren: Côres fixas.

JORNAL INDEPENDENTE E NOTICIOSO
direção politica: JOÃO de OLIVEIRA
CORREIO DO SUL
REDATOR-CHEFE: VINICIUS DE OLIVEIRA — LAGUNA — ESTADO DE SANTA-CATARINA — CORRESPONDENTE ESPECIAL NO RIO DE JANEIRO

Com a cisão do Partido Liberal

Agita-se a politica de Laguna

Si o sr. Aristiliano Ramos agir politicamente em todo Estado, como vem agindo em Laguna, cavará a sua ruina, ou, melhor, consumará depressa o seu suicidio na vida pública estadual.

Utilizando-se, aqui, de um simples contínuo da Mêsa de Rendas, pensará o sr. Interventor em coloca-lo na chefia politica da maior e mais adiantada cidade sulina? Seria alarmante achincalhe aos brios e á dignidade do povo lagunense. Esse cabo eleitoral, que se chama Hilarião Pacheco, dispõe apenas de uma grande capacidade para a intrigalha, aparentando ser o que não é, arrotando influencia, quando, na realidade, não dispõe de meia duzia de votos. Como guarda — lançador de impostos estaduais, tantas tem ele feito, nos distritos, que se tornou geralmente malquisto e antipatizado em Imbituba, Mirim, Pescaria Brava, São Braz e mesmo no comercio local.

Solicitando licença do coletor para ausentar-se alguns dias, Hilarião dirigiu-se clandestinamente a Florianopolis, entendeu-se com o sr. Antonio Lucio e, graças a este, chegou até a presença do sr. Interventor. Vendo-se nessas alturas, o guarda supôs que era «tróço», e desandou em falar dos seus proprios amigos e protetores. Acusou o deputado Pompilio Bento, o prefeito municipal, a chefia das obras da barra e teceu audaciosamente uma série de intriguinhas, em cujas malhas surpreendêra a bôa-fé interventorial. O fato é que Hilarião, ao descer as escadas de palacio, já era outro. Vinha arrotando prestigio oficial e dizendo-se apoiado pelo sr. Interventor para derrubar, aqui, o situacionismo, a cuja frente se encontra o chefe liberal, sr. Pompilio Bento.

—«Pompilio não vale mais nada». — disse Hilarião. — «Ele está com Nerêu e eu estou com o cel. Aristiliano».

Laguna, surprêsa, observa a novidade, e acha graça. E' possivel que o cel. Aristiliano tenha recebido em palacio esse individuo, mas ninguem acredita houvesse sua excia. tratado com ele de assuntos politicos. A inidoneidade do metediço afastaria tal hipótese. Ao demais, Laguna, cidade cavalheiresca e nobre, jamais se submeteria a qualquer humilhação dessa natureza.

Pacheco, contínuo de repartição estadual, aqui, não serviria, ao menos, para contínuo de qualquer repartição em Florianopolis. Entretanto, chegou dali, dizendo-se investido da chefia politica local, afim de afastar o sr. Pompilio Bento e o prefeito; pois que estes, manifestando-se pelo sr. Nerêu Ramos, incorreram, definitivamente, no desagrado do interventor Aristiliano . . .

Laguna sorriu a principio. Depois, ficou séria, observando. Hilarião é um tipo rastejante e mau. Ainda ha dias, quando se agitou o caso da demissão de todos os empregados e operarios da «Cobrasil», nas obras da barra, foi ele a alma danada do movimento. Apontou, um a um, todos que deviam ser dispensados. Organizou uma lista de mais de oitenta nomes e apresentou-a aos chefes. Instigou Pompilio contra os trabalhadores, pretendendo que o prócer liberal obtivesse a demissão de todos, visto serem adversarios. Teceu intrigas, forgicou perfidias e tudo fez, no sentido de afastar dos serviços, antigos e modestos servidores da Companhia. E toda essa gente — mais de oitenta homens — só escapou ao «facão», por haver o sr. Pompilio Bento, de acôrdo com o sr. Petreli, vetado a todo transe a odiosa e mesquinha perseguição de Pacheco. Vendo, então, inutilizada a sua tentativa para o mal, tratou de promover o bem do próprio estômago. Exigiu que lhe dessem a Cooperativa para suprir o pessoal. Reclamou, tambem, o fornecimento de madeira, carvão e outros materiais, procurando açambarcar tudo, afim de tirar o maior proveito pessoal para si e para os gatos-pingados que o acompanham, em número de cinco ou seis. Como houvesse levado o contra na sua tentativa de avanço, Hilarião indignou-se, deblaterou e pôs-se a delatar:

— O Ataliba Brasil está fornecendo maria-mole, por madeira de lei. E' uma ladroeira. Si fosse eu, não acontecia isso.

E para bancar o importante, perante os trabalhadores:

— Vocês estão por pouco, rapaziada! Gente do Nerêu está no ôlho da rua, a começar pelo chefe.

Ora! O sr. Petreli, na direção dos serviços, poderia evitar tudo isso. Mas, excessivamente governista e liberal, prêso á amizade do Interventor Aristiliano e á sua politica, o atual chefe das obras da barra só tem, em tudo, uma preocupação: agir de acôrdo com as conveniencias politicas do govêrno estadual.

E como harmonizar os legitimos interesses da «Cobrasil», com transviadas exigencias da politica partidaria?

O sr. Petreli é geitoso: contemporiza. Assim, não deixou vingar, de comêço, o perverso deseio pachecal de demitir a todos. Ao invês de 80, sairam apenas 5.

Hilarião tentou outro golpe. Insinuou-se junto a Petreli para açambarcar tudo. E quís primeiro a Cooperativa, onde teria um ponto para espreitar os movimentos da Companhia. Em contacto com trabalhadores, poderia depois desvia-los dos deveres, manobrando com eles. Mas Petreli lhe vedou os passos apressados. Limitada a intromissão de Pacheco apenas ao fornecimento de operarios, estes, agora, é que o fiscalizam para que não altere medidas e preços. Mesmo assim, muito conseguiu Hilarião. Não por si, que nada vale, mas em atenção ao sr. Pompilio Bento, a quem o ingratalhão acaba de trair, na cisão do partido liberal, com a disputa entre Nerêu — Aristiliano.

Que o sr. Petreli atenda e prestigie decididamente o govêrno e a politica dominante, está certo. Mas, si não afastar de qualquer modo a intromissão falcatrueira dos «hilariões», adeus Laguna! Jamais teremos barra.

* * *

O sr. Ivens Bastos de Araujo, secretario particular do Interventor, já se despediu da secretaría. Deputado eleito á Assembléia Constituinte, está com o sr. Nerêu Ramos, e, portanto, contra o cel. Aristiliano. Deixou o cargo, para assumir o seu pôsto de combate ao atual Interventor.

A cisão Liberal, que estava na rua, já se tornou oficializada.

João Tomaz de Souza & Cia.
Sucessores de Souza, Fonseca & Cia. Ltda.
COMISSÕES, CONSIGNAÇÕES E CONTA PROPRIA
CODIGOS: Ribeiro, Mascote, Borges, Lagunense e Particulares.
FABRICANTES DA BANHA E CARNE MARCA AURORA
Unicos intermediarios nas remessas das banhas marcas Planeta, Porco e Palmeiras, e carnes marcas B. L., M. G., J. F., R. S., e J. M.
CAIXA POSTAL, 38 —— End. telegrafico: JOUZA
Laguna —— Estado de Santa Catarina

Deputados que receiam constrangimento ilegal

ARACAJU, 16 — O Tribunal Regional Eleitoral acaba de conceder «habeas-corpus» preventivo a 16 deputados oposicionistas, que alegaram recear serem impedidos de exercer os seus mandatos.

O «habeas-corpus» referido foi concedido, independentemente de qualquer informação.

ATENÇÃO! ATENÇÃO!

João Santos avisa, que tendo estabelecido sua pequena fábrica de espelho á rua acima da Carioca, em frente a rua Nova, acha-se aparelhado para atender qualquer encomenda concernente a esse ramo, como sejam espelhos de cristal *bisautés*, em todos os tamanhos para moveis, e em vidros finos para espelhos pequenos.

Coloca, tambem, quadros em santos, desenhos e trabalhos colegiais, refórma espelhos usados, pondo aço novo, enfim, trabalho garantido e a preços modicos.

Laguna — Santa Catarina

Cafeteira Brasileira
Café em 3 minutos
CASA FRANKLIN
LAGUNA - Santa Catarina

Aviso ao público

Antonio Maria Prates previne á sua distinta freguêsia que sua fábrica de **Acolchoados e Colchões** está instalada á rua Custodio Bessa n. 6 — Magalhães.

Lebarbenchon & Cia.
EXPORTADORES DE MADEIRA E CEREAIS
Codigos:
LAGUNENSE, BORGES, RIBEIRO e MASCOTE
End. tel.: Apolo
Telef., 22 - C. Postal, 75
Rua Gustavo Richard, 154
— LAGUNA —
Santa Catarina — Brasil

FOSFOROS Pinheiro
e outras marcas pelos mesmos preços das fábricas.
CASA FRANKLIN — Laguna

Lavando-se com o sabão
"VIRGEM ESPECIALIDADE,,
de WETZEL & CIA. -- JOINVILE
(Marca Registrada)
economiza-se tempo e dinheiro.

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense